

INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM FOCO: UM DIÁLOGO A PARTIR DA VIVÊNCIA NO PIBID

Joyce da Silva Cruz de Mendonça ¹
Débora Regina Fernandes Benicio ²

RESUMO

A temática inclusiva é inquietante por apresentar, por vezes, uma dicotomia entre a teoria e a prática. Desse modo, as salas de aula precisam viabilizar discussões acerca dessa educação para que possamos ter espaços mais inclusivos/plurais e democráticos. Sob esse viés, cabe salientar que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) surge com o objetivo de estabelecer relações relevantes na construção formativa inicial e continuada do futuro docente sob aspectos de investigação e reflexão, numa tentativa assertiva de corroborar com o processo de construção docente do discente de licenciatura e trazer avanços para esse trilhar por fazer um diálogo entre discente x escola x universidade, e sem dúvidas entre a prática e a teoria. Nesse ínterim, sob essa afirmativa, destacamos que esse artigo registra uma vivência sob a perspectiva de inclusão educacional de pessoas com deficiência proporcionada pelo subprojeto de pedagogia da UEPB Campus III (Guarabira - PB) do Pibid em uma escola municipal da cidade de Guarabira-PB, em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I. Os resultados evidenciam que a experiência a partir do Pibid tem proporcionado ir além da IES, visto que ir à campo é enxergar de perto a realidade da educação pública/básica, é ter a certeza de que há possibilidades de um melhor fazer docente, e que podemos contribuir com o contexto educativo para ele ser mais inclusivo/empático de forma direta e significativa.

Palavras-chave: Pibid, Inclusão Educacional, Anos iniciais.

1 INTRODUÇÃO

Numa tentativa de contribuir com o processo de construção docente do licenciando, surgem programas que trazem contribuições para uma formação inicial sólida e qualificada. Nesse sentido, Medrado (2012, p. 152, *grifo da autora*) pontua que:

[...] podemos dizer que hoje existe uma univocidade entre pesquisadores e formadores ao conceberem a formação inicial como um espaço para o desenvolvimento não apenas de um pensar crítico, mas de um *aprender (re)fazendo*. Esse viés formativo evidencia, por sua vez, a relevância de auxiliar alunos da graduação a revisitarem suas vivências iniciais; a aprenderem, sobretudo, a interpretar os desafios e dúvidas que surgem nas suas primeiras experiências como professores.

Desse modo, podemos citar alguns programas criados para propiciar essas primeiras experiências na formação inicial: o Estágio Supervisionado, a Monitoria, o Pibid e a



¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, joycedscm1996@gmail.com;

² Coordenadora de área responsável na IES do departamento de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, prof.debora@servidor.uepb.edu.br

Residência Pedagógica. Entretanto, neste trabalho iremos dar ênfase ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), visto que esta pesquisa se desdobra sobre uma vivência proporcionada por ele.

Diante disso, vale pontuar que o Pibid também surge com a intenção de unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas. Em linhas gerais, sob essa ótica voltada para formação docente e melhorias na Educação, o Pibid traz um diálogo direto entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

Nessa vertente, é preciso destacar que esta pesquisa se caracteriza como qualitativa e se trata de um relato de experiência sob um olhar de uma pibidiana no subprojeto de Pedagogia do Pibid da UEPB Campus III, em uma turma de 2º ano do Fundamental I.

2 SETEMBRO VERDE, INCLUSÃO E ESPAÇO ESCOLAR: UMA VIVÊNCIA A PARTIR DO PIBID

2.1 Contexto da experiência

Considerando o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) um potencializador na construção do eu-docente, expomos a seguir um relato de vivência da autora deste trabalho, a qual está vinculada ao Programa desde o mês de outubro de 2022 e atua em uma instituição municipal de Guarabira-PB em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I.

A escola atende pela manhã o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), no turno da tarde o Fundamental II (do 6º ao 9º ano), como também funciona nesse horário o Atendimento Educacional Especializado (AEE). À noite, atende a Educação de Jovens e Adultos do ciclo II até o ciclo V A. Faz-se necessário pontuarmos que a escola, atualmente, possui 50 (cinquenta) alunos com deficiência matriculados.

2.2 A experiência

Na manhã do dia 21 de setembro de 2023, tivemos o acolhimento com as crianças com a música de “bom dia”, a data, música dos dias da semana, identificação do tempo e a quantidade de meninos e meninas na sala de aula neste dia. Em seguida fomos direcionados para uma sala, na qual temos acesso à uma televisão, internet e um espaço mais amplo.

A dinâmica neste dia versou sobre o Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência, o setembro verde. Desse modo, os alunos (neurotípicos e neurodivergentes), a docente titular, a agente de inclusão e a pibidiana participaram de uma manhã de reflexões pautadas na inclusão da pessoa com deficiência que foi, inicialmente, direcionada pela professora do Atendimento Educacional Especializado da instituição.

No primeiro momento foi contextualizado o que significa esse dia, essa luta e sua relevância. Em seguida, cada profissional recebeu um boneco(a), cada um representa uma deficiência, entretanto no momento de expor demos nomes para cada um deles, e só depois identificamos sua deficiência, juntamente com os alunos que participaram ativamente desse processo, visto que tudo foi permeado a partir de muita interação.

Imagem 1: Diálogo acerca do Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência em setembro de 2023



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Posteriormente, todos assistimos um curta-metragem³ de um garoto com deficiência, o qual necessitava da cadeira de rodas para sua locomoção, e a exclusão que ele sofria por parte dos colegas, mas uma amiga fez toda diferença, a personagem Maria, a qual usou de estratégias para incluí-lo nas atividades, diariamente ela enxergou as potencialidades dele, e



³ EU CONSEGUIREI. Inclusão de uma criança deficiente na escola - Animação. YouTube, 03 fev. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bz1LAj3kt6s&lc=UgxHJRXIZ5bp9yayY894AaABAg>. Acesso em: 07 out. 2023.

não olhou para suas limitações, assim tornando o espaço mais acolhedor, acessível e empático.

No terceiro momento, todos refletimos sobre as situações postas no vídeo e associamos com o dia a dia escolar e a necessidade de termos práticas inclusivas. Desse modo, cada aluno foi situando uma vivência e fazendo daquele momento algo enriquecedor. Por fim, levamos os alunos para conhecerem a sala de recursos multifuncionais, e nesse espaço foi desmistificado a ideia que é uma “salinha de brinquedos”/ “sala de brincadeiras” como alguns alunos se referiam a ela.

Imagem 2: Alunos conhecendo a Sala de Recursos Multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado e entendendo sua relevância em setembro de 2023



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Após esses diálogos, enfatizamos a importância dessa sala, do atendimento que acontece nela, além de mostrar os recursos que são utilizados com os alunos. Feito isso, retornamos para sala e os alunos se mostraram interessados/empolgados com a vivência ocorrida naquela manhã.

2.3 Breves reflexões

A Lei de nº 11.133 de 14 de julho de 2005 institui o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, o setembro verde, no intuito de conscientizar a sociedade acerca da inclusão e garantia de direitos dessa minoria. Partindo para a educação desses sujeitos, após muitas lutas e diálogos em busca da asseguarção de direitos, o cenário com um teor maior de

exclusão foi sendo ressignificado, mas esses enfrentamentos ainda são necessários em nosso contexto vigente.

Atualmente, a Educação Inclusiva é considerada um desafio por diversos aspectos, entre eles podemos destacar: as barreiras atitudinais, ausência de recursos específicos, formação inicial e continuada dos docentes, espaço adequado, acessibilidade arquitetônica e pedagógica, garantia de profissionais de apoio (profissional de apoio escolar e intérprete); e outros (Nascimento, 2014).

Ainda de acordo com Nascimento (2014), é angustiante saber que as pessoas com deficiência não estão tendo seus direitos assegurados. O autor destaca que não é uma tarefa simples, mas enfatiza que há a possibilidade de enfrentar e superar os desafios encontrados pelos caminhos da lida inclusiva, e pontua que a efetivação da inclusão é uma responsabilidade de todos.

Mantoan (2003, p. 20) enfatiza que “[...] a inclusão é produto de uma educação plural, democrática e transgressora”, e a percebe como um direito inalienável. Ao que concerne à definição dessa educação, ela tem o objetivo de envolver todos, prezando pelos valores como a ética, justiça e direito de acesso ao saber e à formação. Ampliando esse discurso, Sasaki (1998, p. 8) ressalta que:

Educação inclusiva é o processo que ocorre em escolas de qualquer nível preparadas para propiciar um ensino de qualidade a todos os alunos independentemente de seus atributos pessoais, inteligências, estilo de aprendizagem e necessidades comuns ou especiais. A inclusão escolar é uma forma de inserção em que a escola comum tradicional é modificada para ser capaz de acolher qualquer aluno incondicionalmente e de propiciar-lhe uma educação de qualidade. Na inclusão, as pessoas com deficiências estudam na escola que frequentariam se não fossem deficientes.

No que tange à educação especial, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial (2008), ela é uma modalidade de ensino que se realiza preferencialmente na rede de ensino regular para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Ela perpassa por todas as etapas, níveis, como também modalidades, além de realizar o atendimento educacional especializado (AEE).

Em linhas gerais, a Educação Inclusiva surge em resposta à uma demanda social para construção de uma escola que respeite as singularidades de cada indivíduo e promova uma pedagogia heterogênea. O chão da sala de aula precisa compreender a diversidade humana e estimular um espaço democrático.

Nesse sentido, cabe ressaltar o quão relevante foi a vivência relatada no tópico anterior, visto que é a partir desses diálogos/reflexões que poderemos construir uma sociedade mais justa e igualitária. Ainda nesse sentido, a partir das discussões aqui postas e acerca da vivência relatada, foi possível perceber o papel do docente no espaço escolar, como este profissional não será apenas o sujeito que adentra a sua sala de aula e ministra as disciplinas obrigatórias, mas é aquele que vai de encontro com as demandas sociais e coloca em pauta uma temática altamente significativa no ambiente do seu ofício.

Desse modo, não só contribuindo com os limites de uma sala de aula, mas extrapolando ela. Os alunos que têm acesso a essas reflexões interpretará o mundo e os indivíduos sob uma ótica humanizadora/empática, sendo assim agentes transformadores, capazes de intervir não tão somente na sua realidade, mas também na do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem contribuído de forma positiva e direta para formação profissional de muitos licenciandos, pois ter a oportunidade de conhecer o espaço e a realidade escolar, os quais se tornarão, posteriormente, o ambiente de trabalho, é uma experiência singular.

Sob essas nuances, a partir da vivência que foi relatada nesta pesquisa, foi perceptível observar o quanto esse trabalho cuidadoso com a temática da Educação Inclusiva trouxe um despertar empático para aqueles alunos. Assim, essa iniciativa se configura como assertiva na desmistificação de preconceitos, como também na quebra das barreiras atitudinais.

Destacamos que para um melhor fazer inclusivo, precisamos tornar essa temática mais palpável no dia a dia, que possamos sempre pensar e (re)pensar sobre nossas práticas enquanto profissionais, e contribuir para o eu-cidadão de cada aluno. Por fim, apontamos que a efetivação da Educação Inclusiva é uma responsabilidade de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília, DF:MEC/SEES, 2008. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso: 07 out. 2023.



XENID
ENCONTRO DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA DA UEPB
VI ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Realização

UEPB

Apoio


CAPES

Residência
Pedagógica


Pibid

Organização:


realizeventos
C ENTIFICOS & EDITORA

 @ENID.UEPB

BRASIL. *Lei de nº 11.133 de 14 de julho de 2005*. Institui o Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111133.htm. Acesso em: 07 out. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. *Inclusão Escolar: o que é ? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MEDRADO, B.P. Tornando-se professor: A compreensão de graduandos em letras sobre a atividade educacional. In: MEDRADO, B.P.; REICHMANN, C. L. (Orgs.). *Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012, p. 151-168.

NASCIMENTO. L. B. P. *A importância da inclusão escolar desde a educação infantil*. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Departamento de Educação – Faculdade Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

SASSAKI, Romeu K. *Integração e Inclusão: do que estamos falando? Temas sobre Desenvolvimento*, v.7, n.39. 1998.